

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Jornal  
23.Maio.2016  
Artigo  
Exposição Individual

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

O Globo  
Segundo Caderno  
Luisa Duarte  
COD.IM.00004.2016

# ENTRE POLÍTICA E TENSÃO ERÓTICA

Mostra com 16 obras de Ivens Machado é o começo de um acerto de contas póstumo com o artista, que teve reconhecimento a quem do merecido

## Crítica

**ONDE:**MAM – Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro (3883-5600).  
**QUANDO:**Ter. a sex. de 12h às 18h, sáb. e dom. de 11h às 18h. Até 26/6. **QUANTO:**R\$ 14. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

**LUISA DUARTE**  
segundocaderno@oglobo.com.br

**A** exposição em homenagem a Ivens Machado (1942-2015) é o começo de um acerto de contas póstumo com um dos artistas mais instigantes da arte brasileira das últimas décadas. Curada por Fernando Cocchiarella, a mostra apresenta 16 obras de um nome importante da história recente da arte no Brasil, cujo reconhecimento encontra-se a quem do que a potência do seu trabalho merece.

A mostra é concisa, mas bem-sucedida, ao exibir os traços principais da poética do artista catarinense e os marcos de sua produção. Entre as obras expostas, “Mapa-mundo” (1979) talvez seja aquela mais conhecida. Habitam aqui uma soma de características que podem nos ajudar a apresentar escolhas importantes para a compreensão da produção do artista como um todo. Estamos diante de um grande mapa do Brasil feito de concreto cravejado por cacos de vidro, gambiarra usada em moradias brasileiras para conter a violência. Para além de aludir a um momento especialmente terrível de nossa história — os últimos capítulos de uma ditadura san-

grenta —, “Mapa mundo” traz consigo aspectos que iriam fazer parte do vocabulário do artista nas décadas seguintes, tais como o uso do concreto e do vidro, a remissão a elementos próprios da construção de moradias populares e a impossibilidade de se tocar a obra em simultaneidade com uma atração do olhar — o trabalho ao mesmo tempo chama para perto, mas recusa qualquer tipo de manuseio.

À tensão social e formal, presente em “Mapa-mundo”, soma-se outra, fundamental para Ivens: a tensão sexual. O artista deixou um trabalho atravessado por pulsão erótica. Mas vale notar que tal aspecto encontrou moradia em materiais comumente avessos ao que pensamos quando falamos em erotismo, tais como vidro, concreto, azulejo. Em tempos atravessados por Photoshop e botox, a sexualidade perpetrada por Ivens gera um corte seco, cru, que deixa para traz toda e qualquer plastificação dócil.

## ATRAÇÃO E REPULSA

“Cerimônia em três tempos” (1973) traz consigo tanto a evocação erótica quanto a política. Diante da grande instalação, testemunhamos três mesas de azulejos brancos e, acima das mesmas, pendendo de uma barra de ferro tal como em um açougue, vê-se o simulacro de uma grande coxa de carne vermelha. Certamente encontra-se aqui uma evocação à violência imposta pela ditadura da época, porém é possível detectar traços que iriam fazer parte da produção do artista nos anos seguintes — a escolha por materiais do cotidiano, a remissão à carne humana, a simultaneidade entre atração e repulsa.

Mas Ivens foi mais do que um grande escultor, pioneiro da videoarte no Brasil, fez também performances e trabalhos sobre papel. Como aqueles em que o artista interveio diretamente na operação das máquinas de pautar da indústria de cadernos nos anos 1970. Aqui o caráter normativo das pautas de caderno é desfeito graficamente por meio de linhas que se rompem ou quebram a uniformidade da página original através de pequenos desvios, ou em alguns casos são corrigidas por corretores de estêncil.

Das curtas, discretas, mas agudas transgressões nas pautas de caderno, até as grandes esculturas feitas de vergalhão, concreto, areia, Ivens Machado foi um dos nossos grandes artistas, tendo morrido sem ver a sua obra devidamente reconhecida. Essa tarefa ficou para nós. E o MAM do Rio a inicia de forma muito bem-sucedida. Em tempos nos quais toda transgressão é rapidamente domesticada, em uma época que faz o elogio incessante da aparência bem acabada, na qual a política na arte aparece comumente de maneira ilustrativa ou panfletária, em tempos assim, recordar e transmitir a obra de Ivens Machado torna-se ainda mais pertinente e necessário. ●

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

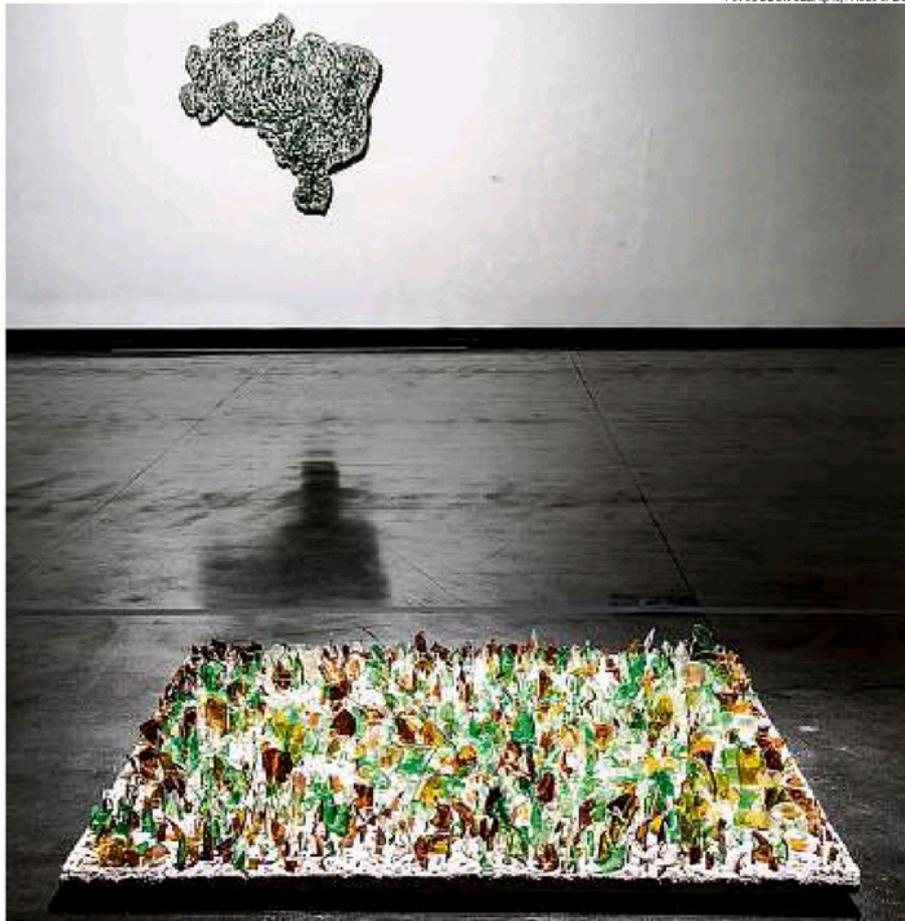
Jornal  
23.Maio.2016  
Artigo  
Exposição Individual

Veículo  
Seção  
Autor  
Catalogação

O Globo  
Segundo Caderno  
Luisa Duarte  
COD.IM.00004.2016

## Artes visuais

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PAULO JABUR



**Cruzeza.** Obra de 1979, "Mapa-mundo" é uma das mais conhecidas de Ivens; abaixo, "Cerimônia em três tempos" (1973)

